

CAP

Child Assault Prevention Program

Prezados Pais e Guardiães:

Estou escrevendo para lhes dar algumas informações detalhadas sobre as oficinas CAP (Prevenção de Tentativas de Agressão contra Crianças) que em breve serão oferecidas aos alunos da escola de seu filho.

O tema principal do CAP é que todas as crianças têm o direito de serem SEGURAS, FORTES e LIVRES. A oficina CAP tem duração de uma hora e meia na 2ª e 5ª series e duas sessões mais curtas no jardim de infância (kindergarten) e começa com uma discussão sobre esses direitos. O programa enfatiza a ajuda às crianças para que aprendam a desenvolver ideias sobre como se manterem seguras, fortes e livres.

Um dos objetivos mais importantes do CAP é incentivar as crianças e os pais a discutirem questões cotidianas de segurança. Nós todos queremos que nossos filhos sejam gentis e cooperativos. Nós também queremos que nossos filhos se sintam seguros para explorar o mundo. Como não podemos estar sempre com eles, precisamos ter certeza de que nossos filhos têm as habilidades necessárias para reconhecer uma situação potencialmente perigosa e saber o que fazer. Informações sobre a existência de perigos potencialmente reais e de como solucioná-los aumenta a confiança de uma criança. É importante que as crianças saibam que elas não têm que fazer alguma coisa que as faça se sentirem inseguras. Também é importante que as crianças saibam que devem sempre contar a um pai ou adulto se alguém estiver fazendo algo que as deixe confusas ou assustadas.

Nas oficinas, três apresentadores participam de dramatizações que se concentram em três temas: como lidar com o bullying, como ficar seguro se um estranho está por perto, e o que fazer se um adulto conhecido tenta tocar uma criança de uma maneira que ela se sente desconfortável. Cada encenação segue a mesma estrutura:

- Em primeiro lugar, os apresentadores encenam uma situação cujo resultado apresenta um insucesso.
- Em seguida, eles discutem estratégias para se manterem seguros: pedir a um professor ou amigos para ajudar com um bully, gritar "NÃO" e fugir de um estranho, e dizer não e procurar ajuda de um adulto para lidar com uma situação desconfortável envolvendo um conhecido.
- Em seguida, os apresentadores fazem uma nova encenação, usando estas estratégias com sucesso.

Finalmente, numa quarta dramatização, o professor da criança e um apresentador fazem uma encenação do que aconteceria caso uma criança pedisse ajuda à professora para solucionar um problema. Você vai encontrar maiores detalhes sobre tais apresentações teatrais na página 3.

Após a apresentação, as crianças podem conversar com os apresentadores, a fim de analisar, esclarecer e reforçar o material apresentado. As crianças às vezes pedem a nossa ajuda na resolução de problemas. As crianças são sempre incentivadas a voltar para casa e discutir com seus pais o que aprenderam na oficina CAP.



CAP

Child Assault Prevention Program

A associação de pais e professores (PTO), juntamente com auxílio de doações feitas por fundações privadas e públicas, está patrocinando o programa CAP na escola do seu filho. A autorização dos pais é necessária para que a criança participe e o diretor da escola irá fornecer informações sobre os procedimentos para a autorização. Eu também espero que você participe do workshop organizado para os pais. Em caso de dúvidas, entre em contato comigo pelo telefone (617) 969-5906, ext. 143, ou por e-mail para gsommer@ncscweb.org.

Atenciosamente,

Gail Sommer

Diretora Comunitária de Apoio e Prevenção

CAP

Child Assault Prevention Program

Uma descrição detalhada das dramatizações:

1. Uma situação de bullying: **encenação de um acontecimento no playground para as crianças menores, ou, para a 5ª série, uma situação de menosprezo. Em ambas situações há um conflito cara a cara, embora o cenário da 5ª série inclua o uso da internet.**

A discussão enfoca o uso de três estratégias:

- defesa do direito de ser seguro, forte e livre, através do "NÃO"
- pedido de ajuda a um amigo, e
- ida a um adulto de confiança para obter ajuda.

Abordamos a diferença entre procurar um adulto de confiança para pedir ajuda e denunciar alguém apenas para que a pessoa fique em apuros. Brigar com um bully também é desencorajado; até mesmo o agressor tem o direito de não ser ferido.

2. Um estranho que tenta enganar uma criança para ir com ele, **oferecendo um presente, posando como fotógrafo de algum jornal ou oferecendo jogos de vídeo game grátis em algum fliperama.**

A discussão começa com um esclarecimento sobre o conceito de "o que é um estranho?" As crianças aprendem que um estranho é simplesmente qualquer pessoa que não conhecem. O CAP ensina que a maioria das pessoas no mundo são boas e carinhosas, mas que você não pode dizer se alguém é bom ou não apenas por sua aparência. É por isso que é importante saber o que você pode fazer para se manter seguro, forte e livre quando qualquer estranho tenta falar com você. Discutimos o que os pais dizem para as crianças fazerem quando lidam com estranhos. O CAP concentra-se em coisas positivas que as crianças podem fazer:

- manter uma distância segura,
- gritar "NÃO" muito alto se um estranho a assusta (o grito especial) e
- fugir em direção a outros adultos.

Nós também ensinamos para as crianças algumas habilidades básicas de escape que elas podem efetivamente usar. Bonecos grandes são usados na dramatização do jardim de infância (kindergarten).

3. **Um adulto familiar ou conhecido que toca uma criança de uma maneira que lhe é desconfortável e a obriga a beijá-lo e a manter o beijo em segredo.** A criança também é subornada para fazer o que o adulto pede.

CAP

Child Assault Prevention Program

A discussão gira em torno de vários temas:

- a diferença entre toques e beijos com os quais a criança se sente segura e aqueles que a fazem se sentir desconfortável ou causar o que a criança muitas vezes descreve como tendo um sentimento de constrangimento;
- a diferença entre segredos seguros e segredos inseguros;
- que não é culpa da criança, se alguém se comporta de forma inadequada com ela. As crianças são ensinadas a sair falando para todo mundo até encontrar um adulto que acredite nela e a ajude a se sentir segura, e
- recursos disponíveis para ajudar as crianças. As crianças pensam com quem elas poderiam contar se tiverem um segredo perigoso. Elas costumam identificar seus pais, mas também aprendem que outros na comunidade podem ajudá-las ou auxiliar sua família. Professores, diretor da escola, familiares, líderes religiosos ou os pais de seu melhor amigo são exemplos de adultos que as crianças, muitas vezes, se identificam como adultos de confiança.

4. Na última encenação, o professor e um dos apresentadores criam uma situação em que a criança tem um problema. A professora reforça a decisão da criança de falar sobre o problema e estabelece um tempo para que se encontrem e resolvam o problema.

As crianças podem participar das encenações como amigos que estão ali para ajudar.